



Lula e Alckmin durante debate no SBT, 19/10 (Foto: R. Stuckert)

Em pauta

Uma oposição intelectualmente colonizada

A política externa é um tema importante na disputa presidencial.

Isto reflete, em certa medida, as mudanças que aconteceram depois que Lula tornou-se presidente da República.

Com Lula na presidência, o Brasil ganhou maior respeitabilidade internacional e mais peso nas negociações comerciais. Isso é bom para o Brasil e também é bom para o mundo.

Com mais um mandato, o presidente Lula consolidará internacionalmente a posição do Brasil, cuja imagem no exterior é muito positiva, tanto pela postura de sua diplomacia, quanto por seus êxitos econômicos e realizações sociais.

É exatamente por isto que a direita promove um intenso ataque contra a política externa brasileira, inclusive contra o Itamaraty.

Os ataques são feitos através dos meios de comunicação, geralmente através de entrevistas com "penas de aluguel", através de discursos no Parlamento e também através de declarações do próprio Alckmin.

A vitória do candidato da oposição seria um desastre para nosso país e também para os demais países em desenvolvimento que, liderados pelo Brasil, com o apoio da Rússia, China e Índia, formaram o chamado G-21, a fim de

forçar os Estados Unidos e as demais potências industriais a fazerem maiores concessões nas negociações sobre o comércio.

Essas potências industriais, a começar pelos Estados Unidos, estão abarrotadas de manufaturas, têm superprodução, e querem abrir e ampliar seus mercados por meio de "áreas de livre comércio", sem dar nenhuma contrapartida.

Este tipo de tratado de "livre comércio", especialmente nos termos que os Estados Unidos desejam, seria um desastre para a indústria brasileira e, também, para a agricultura.

Apesar disso, o programa de governo de Alckmin defende a Alca (Área de Livre Comércio das Américas).

Não aprenderam nada com o Nafta (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), que tantos problemas trouxe para o México.

O candidato da coligação PSDB-PFL, servil aos interesses das grandes potências, pretende submeter o Brasil aos Estados Unidos.

Isso mudaria o panorama político existente na América do Sul, onde se vem gestando paulatinamente a Comunidade Sul-Americana de Nações, cujo núcleo duro é o Mercosul.

É através da integração continental, que o Brasil e os demais países da América do Sul conseguirão participar de maneira soberana e proveitosa das atuais relações internacionais.

As propostas do candidato do PSDB-PFL, se fossem levadas adiante, representariam um golpe profundo na política externa que o Brasil está desenvolvendo, no sentido de integrar a América do Sul, como um bloco econômico e político, de forma a obter melhor inserção no cenário internacional, uma inserção soberana, sem capitular diante dos interesses das grandes potências industriais.

Também representaria um golpe contra nossos vizinhos, a começar da Venezuela, Argentina, Bolívia e Uruguai.

Não há dúvida de que o Brasil, sob um hipotético governo do PSDB-PFL, teria um relacionamento muito ruim com esses países, o que por sua vez prejudicaria o Mercosul.

Na verdade, na verdade, para os tucanos e pefelistas, "o que é bom para os Estados Unidos, é bom para o Brasil".

Um bom exemplo disso ocorreu no debate entre Lula e Alckmin, realizado nesta quinta-feira, no SBT, quando o candidato tucano tentou fazer uma pergunta com base na revista The Economist.

Lula respondeu assim: "deu no New York Times, para ele vale; se não deu, não vale. Tem muita gente ainda no Brasil assim, colonizado intelectualmente".

Apoio

Democracia de Esquerda italiana pede voto em Lula

A Democratici di Sinistra divulgou carta em que justifica o apoio à reeleição do presidente Lula. O partido está motivando italianos residentes no Brasil a se engajarem na campanha, assim como se empenha para conseguir o voto dos brasileiros residentes na Itália. O secretário do partido, Piero Fassino, lembra que o voto dos cidadãos italianos no Brasil foi determinante para a eleição do governo Prodi. O PT apoiou a campanha da aliança L'Unione, que o elegeu, divulgando os candidatos da coligação.

Confira trechos da carta:

"Há poucos meses comemoramos a vitória da coalizão do centro-esquerda e o nascimento do governo Prodi (Romano Prodi, da Democratici di Sinistra - Democracia de Esquerda - eleito primeiro-ministro da Itália). Uma eleição que viu pela primeira vez na história do nosso país a participação dos cidadãos italianos residentes no exterior. Justamente o vosso voto (dos italianos no Brasil) foi determinante para o nascimento do governo Prodi. Agora, um importante momento político está nos esperando, no Brasil. Considero importante que neste momento os italianos residentes no Brasil se empenhem para a reeleição do Presidente Lula com a mesma convicção e com o mesmo espírito de participação que caracterizaram a campanha eleitoral para o Parlamento italiano."

"Trata-se de um teste eleitoral crucial para a história do Brasil em uma estação política na qual se confrontam duas diferentes visões do futuro do país, dois diferentes modelos de desenvolvimento. Nós, os Democratici di Sinistra, que nos reconhecemos nos valores da paz, da igualdade, da justiça, sabemos qual projeto político reflete os nossos ideais. É aquele onde o desenvolvimento econômico é conjugado com uma distribuição da riqueza produzida mais equitativa, onde a inclusão social e a qualificação dos direitos de cidadania permitem que aqueles que desde sempre foram excluídos possam participar do desenvolvimento do país, onde o respeito pelo ambiente e pelo ecossistema se conjuga através de uma sempre mais eficiente pesquisa sobre as novas fontes de energia. Tudo isto foi e será o governo do Presidente Lula."

"Como bem sabem, já há vários anos um vínculo de amizade pessoal e uma intensa relação política tornam o presidente Lula interlocutor natural do partido dos Democratici di Sinistra. Nessa fase temos a ocasião extraordinária de poder reforçar os nossos elos a nível institucional. Portanto, comprometemo-nos todos juntos para que o governo Prodi e o novo governo Lula possam começar a trabalhar em conjunto para o progresso dos respectivos países, num espírito de colaboração e de amizade. Estou convencido de que isso garantirá uma melhor colaboração entre os dois países."

Agenda

- | | |
|-------|---|
| 20/10 | Lula participa de carreato e comício em Divinópolis-MG |
| 20/10 | Lula encontra lideranças e movimentos sociais, em BH |
| 22/10 | Ambientalistas promovem "bicileata" pró-Lula |

Leia também

» **Debate no SBT: Lula foi o grande vencedor** [\[+\] Leia mais](#)

» **Vox Populi: Lula abre 22 pontos de vantagem** [\[+\] Leia mais](#)

» **80% dos prefeitos de MT deverão apoiar Lula** [\[+\] Leia mais](#)



Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivirus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Marco Aurélio Garcia. **Coord. de internet:** Valter Pomar. Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br com o assunto "Cancelar envio".